

APG Boletim

VOLUME 2 AGOSTO/SETEMBRO-85-
NÚMERO 4 UNICAMP

Tir. 500 exemplares.
Distribuição Gratuita.

Próximo Número
Eleições diretas
para Reitor - Já

**Crônica: O Tempo
de Espera**

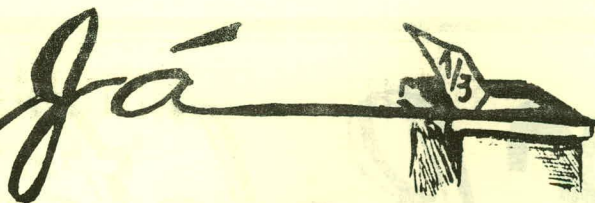


Recado da diretoria
Passada

informe das
eleições

ELEIÇÕES DIRETAS E PARTIÁRIAS PARA

REITOR



Fora da universidade, na sociedade, costuma-se descobrir de repente que o "rei está nu", e num lampejo de consciência costuma-se descobrir também que o "rei esteve nu" por muito tempo. "Essos antigos súditos e beneficiários do rei enchem-se de ruidor diante do rei nu. Dentro da universidade, a sociedade costuma reproduzir-se: à descoberta do rei nu é comum seguir-se também a contagiante consciência de que o rei esteve nu por muito tempo, no silêncio da cumplicidade de todos.

Na universidade, o nosso rei é o reitor. Não é a figura do reitor que queremos discutir, mas o cargo de reitor. Na véspera de abertura do processo de escolha da próxima personalidade a ocupar o cargo de reitor, a comunidade recomeça a agitar-se com a consciência de que esse processo de escolha tem vícios de origem, que é autoritário e que essa situação, embora periodicamente contestada, é antiga. A sociedade repete-se na universidade e, agora, estamos diante de uma oportunidade de aprofundar de maneira positiva estes vínculos entre a sociedade e a universidade. De fato, em um momento em que a sociedade toda enfrenta uma partilha decisiva de democratização, esses mesmos anseios repercutem positivamente na comunidade universitária e tornam-se capazes de mobilizar as mais insuspeitas e combativas intenções democratizantes.

A tarefa que se impõe para toda a comunidade, e em especial para suas entidades representativas, é a de conferir um sentido prático e efetivo a essas intenções democratizantes. Essa tarefa é urgente, e seu primeiro passo consiste em promover discussões em torno de propostas sobre como atingir o objetivo de instituir procedimentos democráticos na universidade, sejam eles na atividade de-fim da universidade que é o ensino e a pesquisa, sejam eles nas atividades-meios que incluem a administração e a manutenção do dia a dia do funcionamento da universidade.

Os laços entre a universidade e a sociedade são de várias ordens, mas fixemo-nos em dois: (1) a universidade é um serviço público, ou seja, pago com o dinheiro do contribuinte; e (2) a universidade cumpre funções de formação de pessoal qualificado destinadas a suprir demandas criadas pela sociedade. Não é supérfluo dizer isto, uma vez que nossa memória nunca se revelou muito forte. Ora, se a sociedade quer democratizar-se, a universidade não pode e não deve constituir um obstáculo a esses anseios, mas, pelo contrário, deve assumir sua cota de responsabilidade participando do esforço geral de democratização e, principalmente, democratizando-se internamente.

Choca o paradoxo em que vive a universidade brasileira, que ao lado de dar ressonância aos mais avançados apelos democráticos permanece mergulhada em estruturas tão arcaicas e antidemocráticas como as que temos até hoje. Deixando de lado temporariamente a relação autoritária entre professores e alunos, entre adminis-

tração e funcionários e as arbitrariedades da burocracia, é preocupante a estrutura de poder instituída regimentalmente que dispõe sobre como são ocupados os cargos da hierarquia que administra a universidade. No topo dessa hierarquia está o cargo de reitor, que é o principal, pois é ele que responde pela irrisação de verbas e decisões gerais sobre toda a universidade. No caso da UNICAMP, a prática de ocupação do cargo de reitor tem sido a de escolher um nome através de escusas composições de interesses de pequenos grupos que se beneficiam de relações e agenciamentos junto ao governo Estado.

Ora, no momento, quando inclusive temos a sorte de ter um governo estadual que se diz democrático, temos uma excelente ocasião para conquistar o direito de autonomia universitária que garante que a comunidade autodetermine-se quanto à escolha de seus representantes e dirigentes, e quanto ao cumprimento de seus objetivos e deveres frente à sociedade da qual é parte.

A melhor maneira de assegurar que a comunidade autodetermine-se é garantindo que todos os seus segmentos participem dos processos de decisão, e de escolha daqueles que têm a responsabilidade de executá-las. Defendemos que o cargo de reitor seja ocupado por alguém comprometido com programas discutidos com toda a comunidade, definindo objetivos e políticas administrativas a serem empreendidas. Por isso, defendemos eleições diretas para reitor, e para todos os cargos executivos da universidade, na base de programas discutidos e votados por todos. Essa é a melhor maneira de expurgar os acordos de bastidores e manobras continuístas que têm caracterizado a sucessão de reitor na UNICAMP. Se eleição direta é boa para a sociedade inteira, não podemos duvidar que não seja boa para a UNICAMP. Se a sociedade inteira está ansiosa por discutir, ela própria, a solução e o encaminhamento dos seus problemas, nós, da universidade, não podemos ficar à margem e deixar que prepostos decidam não somente sobre o nosso dia a dia no campus, mas também sobre a qualidade do serviço público que prestamos à sociedade.

Como a universidade é composta de categorias distintas por seu vínculo e por seu trabalho dentro do campus, defendemos que as eleições sejam diretas e paritárias. Atualmente temos cerca de 3500 funcionários, 1500 professores e 9000 estudantes, dos quais 3000 são estudantes de pós-graduação. A representação paritária de cada uma dessas categorias é a melhor maneira de fazer valer na tomada de decisões o mesmo grau de interdependência em que cotidianamente se sustenta a vida da universidade.

E não podemos hesitar muito. Devemos discutir, debater e encontrar soluções técnicas viáveis para nossas propostas. Mas, nossas eleições diretas e paritárias para reitor só serão efetivas se forem já. É isto que a APG-UNICAMP defende: se quisermos, poderemos eleger a próximo reitor por eleições diretas e paritárias.

- Já! -

Associação de Pós-Graduandos
da UNICAMP

Faculdade de Eng. Alimentos - 47 votos
INFORME Das Eleições
 Faculdade de Engenharia - 16 votos
 Faculdade de C. Medicas - 8 votos
 Instituto de Física - 12 votos

Os dias 18, 19 e 20 de junho foram realizadas as eleições de Diretoria e Conselho de Representantes da Associação de Pós-Graduandos da Unicamp. Os resultados são os seguintes:

UNIDADE	ASSOCIADOS	VOTOS		REPRESENTANTES ELEITOS
		NULOS	A FAVOR	
FEA.	66 -	47 Roger Darros Barbo sa
FEAg	16 -	16 Sissi Kawai/P.A. Cliveira
PCM.	7 -	4 Sem
FEC.	18 -	8 Sem
IB	45 -	8 Sem
IE	38 5	12 Glucina
IEL.	10 -	8 Luiz Carlos Borges
IFCH	26 -	14 José Auri Cunha/Rég tor Saint-Pierre.
IFGW	20 -	12 Pedro Nascente/Gil berto Camilo
IG.	10 -	7 Paulo Valadares
IMECC.	43 1	27 Darwin Berrientos Villegas
IQ	28 -	18	
	<u>327</u>	<u>6</u>	<u>181</u>	55% dos associados
FE.	40 -	-	
	<u>367</u>	<u>6</u>	<u>181</u>	49% dos associados

As eleições não foram realizadas na Faculdade de Educação, na Faculdade de Odontologia de Piracicaba e na Faculdade de Engenharia de Limeira; nestas duas últimas não temos, ainda, associados.

Considerando somente as unidades onde foram realizadas votações, podemos ver que 55% dos filiados se manifestaram através do voto, sendo que houve unicamente 6 votos nulos, o que dá uma noção do apoio à chapa, apesar das dificuldades havidas na promoção e realização das eleições.

$$\frac{175}{327} = 53\%$$

$$\frac{175}{181} = 97\%$$

A Diretoria eleita é constituída por:

Presidente:	Enrique Ortega.	FEA
Vice-Presidente:	Paulo Nakamura.	IMECC
1º Secretário:	Regina Weber.	IFCH
2º Secretário:	Raimundo T. Mota.	IFCH
1º Tesoureiro:	Paolo Livotto	IQ
2º Tesoureiro:	Mônica Sztajn	FEA
1º Suplente:	Ana Soares.	FE
2º Suplente:	Maria Aparecida Mauro . .	FEA

O programa da Diretoria eleita é o seguinte:

- 1) Difusão ágil das atividades de APG-UNICAMP em quadros de avisos fixos em todos os cursos.
- 2) Formação de um Conselho de Representantes que venha a ser um órgão atuante, de representação dos pós-graduandos de todas as Unidades.
- 3) Reunião semanal e aberta, do Conselho de Representantes e da Diretoria para troca de informação e organização dos trabalhos.
- 4) Manutenção do Boletim da APG, conseguindo para isso verba permanente da Comissão Central de Pós-Graduação da UNICAMP (CCPG).

5) Participação no processo de transformação da CCPG em Câmara de Pós-Graduação, para cumprir com as resoluções do I Simpósio de Pós-Graduação da UNICAMP.

6) Participação no Conselho Universitário com direito a voz e voto, independentemente da representação estudantil, para levar as reivindicações específicas da nossa categoria e lutar por elas.

7) Apoiar, encaminhar e dar seguimento às reivindicações primordiais dos pós-graduandos: organização física e administrativa da APG, previdência médica e odontológica para todos os pós-graduandos (inclusive seus dependentes), procurar um sistema de apoio nos trâmites de moradia, vencimentos de 6 a 9 salários mínimos para mestrado e doutorado respectivamente, e levar a vez e o pensamento dos pós-graduandos aos órgãos decisórios de ciência e tecnologia a nível estadual e federal.

8) Promover a participação dos pós-graduandos de todas as Unidades no processo constituinte, mediante a realização de seminários especiais nos cursos da pós-graduação, onde se discutiria a interrelação de seu ramo do saber e a Constituição, procurando que o fruto dessas deliberações venha a traduzir-se em um direcionamento para linha de pesquisas mais compatíveis com a realidade brasileira.

9) Estabelecimento de vínculos diversos de trabalho com:

Centros Acadêmicos

DCE - ADUNICAMP

ASSUC

e outras Associações de Pós-Graduandos

Em síntese:

PARTICIPAÇÃO ATIVA DOS PÓS-GRADUANDOS NA VIDA UNIVERSITÁRIA E NA COMUNIDADE CIENTÍFICA.

"Boa sorte e participação de todos!"



Recado da Diretoria Passada

Já diz um ditado popular gaúcho:
Se ninguém gava, Zeca gava

É isso, aí! Toda diretoria ao final de seu mandato faz um balanço de atividades tentando torná-las o mais relevante possível aos olhos dos membros da associação que dirigiram. Nós não vamos ser diferentes pois um balanço nos parece ser positivo, se bem que não nos interesse a segunda parte da frase anterior.

Ao assumirmos a direção da APG-UNICAMP, tínhamos algumas metas a atingir, parte delas, pretensões maiores que nos sas pernas, outras perfeitamente factíveis. Essas pretensões refletem uma preocupação política constante: o Pós-graduando assumindo seu espaço, comprometido com a melhoria do mundo em que se encontra, lutando contra os erros, brigando com as formas injustas de sobreviver.

A diretoria foi constituída assim:

presidenta	-	Ana (Educação)
vice-presidente	-	Ortega - FEAA (Alimentos)
tesoureiro	-	Darci - FEAA (Agrícola)
vice-tesoureiro	-	Izaque - Química
secretária	-	Ruth - IMECC
vice-secretário	-	Vanderlino - Geo Ciências

Cada um com um cargo, oficialmente, mas companheiros na direção, todo mundo fêz de tudo um pouquinho, se revezando, pegando onde era necessário; alguns mais, outros menos. Mas vamos lá, pós-graduandos, ao que foi feito, por partes; em termos de:

- Organização da APG - UNICAMP

1) Registro da entidade:

Após a aprovação dos estatutos, começou uma verdadeira maratona no sentido de atingir o reconhecimento legal da Associação. Desde datilografias dos Estatutos, das atas necessárias, do processo de encaminhamento até conseguir assessoria jurídica e financeira da reitoria. Atualmente o processo todo está no Cartório de Registro e, finalmente, quase tudo pronto. Isto dá à APG-UNICAMP o respaldo legal para representar a nós, pós-graduandos.

ii) Sede

Marchas e contramarchas, foi isso que ocorreu em relação à sede. Finalmente, após muitas gestões em fevereiro /85 numa entrevista com o reitor, este concedeu a sala (meio um saco de gatos, como vocês já vão ver) comprometendo-se com o mobiliário, funcionário e outras necessidades, para depois que tivéssemos a sede. Bem, a sala é junta com salas que foram concedidas à Educação, onde funcionava o SAE.

Brilhante, essa! Saímos do pé do reitor e fomos pro pé do Dr. Pedro, da Educação. Acabamos tentando uma troca com o C-A da Pedagogia: nós ficamos com a sala deles e eles com a nossa do SAE. Ufa! quase que já temos a sede. Está nos "finalmentes".

iii) Boletim

Como meio de comunicação, é um meio eficiente, e já tem o seu cantinho entre os pós-graduandos. É tão bom receber o boletim e saber as "últimas" da Associação. Ele é o nosso porta-voz político, retrata as lutas que se tem levado, as discussões que estão sendo feitas. Às vezes tenta ser mais descontraído e sai um pouco fora do sério, até receita culinária e "causo" apresentou. A luta é também para mantê-lo funcionando, papel, matriz, impressão, artigos são as pedras do caminho. Mas já estamos no 4º número e se tudo der certo,

vai continuar. O que ainda é meio precária é a distribuição, tá faltando idéia prá melhorar. Vamos lá com sugestões. Também demorou prá atingir as bases, no sentido do próprio pós-graduando assumir o seu jornal e fazer dele o veículo do seu próprio pensamento. Hoje, as colaborações já chegam, poucas mas valiosas.

iv) Secretaria

A secretaria deixa a desejar. É uma desordem "saudável" diria. Falta espaço prá se organizar. Atas, fichas, material, correspondência (temos uma caixa postal é nº 6163), tu do isso precisa de lugar definitivo. Estatísticas, registros, endereços, tem muita coisa prá ser feita.

v) Tesouraria

O sistema de cobrança dos associados não funciona assim como ele está organizado. Ninguém gosta de cobrar ninguém. O jeito é esperar a publicação dos estatutos prá cobrar pelo banco. Mas e até lá, nós pós-graduandos mais do que ninguém sabemos que ninguém vive sem dinheiro e isso vale prá Associação também. As mensalidades passaram de 500 para 1000 e agora de 1000 para 3.500 para mestrado, e 5000 para doutorado. Não é muito viu, gente, mas ajuda é assim, um pouquinho de cada um.

- Política da APG-UNICAMP

i) Monitoria II x bolsa incentivo

A monitoria II, representa uma conquista dos pós-graduandos para assegurar uma possibilidade de voltar ao seu local de origem com experiência em magistério em todas as etapas que ele envolve. Essa idéia foi levada à CCEG há muito tempo atrás, ganhou corpo e foi ao reitor de onde saiu em forma de outra proposta: mudança para bolsa incentivo. Em quase todas as unidades os pós-graduandos seguiram a postura dada pela APG-UNICAMP : entender o texto da portaria, elabo-

rar critérios e mecanismos de seleção. É, se bem que o pós-graduando selecionado assine um papel desistindo da bolsa (CA - PES, CNPq ou FAPESP) já a partir de março, o processo continua enfiado nas burocracias e andando devagarinho.

ii) Encontros

A atuação na CCPG resultou num encontro importante:

I Simpósio de Pós-Graduação na UNICAMP que teve pequena assistência, mas muitos debates e conclusões.

Em preparação ao simpósio realizamos o I ciclo de debates sobre Pós-Graduação.

Também foi realizado o I ciclo de debates na FEAA, e o Seminário Interno do DEA sobre Alimentação e Constituinte está em andamento.

I Encontro Regional de Entidades de Pós-graduandos.

I Torneio de Futebol de Salão e Volei dos Pós-Graduandos da FEAA.

iii) Contato com outras APG's

Pós-graduandos existem nas universidades mais diversas, mas os problemas são semelhantes. Assim sendo, temos procurado manter contato e incentivar a criação de APG's em outras instituições.

Participamos de encontros estaduais, regionais (promovemos um que não teve muito sucesso) e, principalmente, reuniões em São Paulo (PUC) para discutir a questão do atraso no pagamento das bolsas.

Um último contato promete a criação de uma APG estadual.

iv) Mobilizações

Nossa mobilização permanente é o problema do pagamento das bolsas. A bem da verdade, as assembleias se enchem de gente quando a bolsa atrasa (não deixa de ser normal). Então essa temática é a que mais nos envolve, tanto à nível de discussão como à nível de ação.

Vejamos as últimas sobre as bolsas:

I - "Invasão da CCPG"

+ 100 pós-graduandos marcharam da Cantina da Física (amostra representativa segundo os estatísticos) até o prédio da CCPG. Houve até desmaios, e paramos o trânsito, como manda o figurino.

Resultado prático:

- Fomos ouvidos.
- Formação de uma comissão de 5 pós-graduandos e 5 coordenadores da pós-graduação para uma entrevista com o reitor.
- Apoio dos coordenadores

II - "Invasão do MEC/SP"

Conversa telefônica com o coordenador da CAPES em Brasília através da Sra. Dalva Souto Maior (que deve responder por questões da bolsa a qualquer pós-graduando em SP, telefone (011) 825-3519)

Resultado prático:

- Informação do Sr. Edson da CAPES sobre Bolsa Capes : Demanda Social e PICD fase II, foram pagas às Universidades os meses de março e abril; bolsas Capes - PICD Fase I foi pago março (c/ confirmação de recebimento pelas universidades e abril ainda sem este informe).

- Negou a existência de irregularidades.
- Não garantiu o pagamento em dia no 2º semestre

III - Encontro com outras APG's em São Paulo (14/5). Presentes comissões da UNICAMP, ESALQ/USP (Piracicaba) PUC - SP, S. Carlos foram decididas estratégias de ação.

- Carta aberta a população e Imprensa.
- Ato público frente a Sede do CNPq em São Paulo, às 14:00 hs, na terça-feira 21/05.
- Encontro com autoridades responsáveis.
- Ofício à CNPq das diversas APGs do Estado de São Paulo.
- Encontro regional de APG's em Campinas, dia 15 de junho com a pauta:

. Organização da regional da Associação Nacional de Pós-Graduandos.

- . Pauta de reivindicações para audiência no M.de C.eT.
- . Preparo do Encontro Nacional durante a SBPC em julho 85 em Belo Horizonte.

IV - Entrevista com o Reitor (15/05)

Conclusões Práticas:

- Acesso ao Ministro de Ciência e Tecnologia.
- Entrega de carta com reivindicações ao Ministro.
- Promessa de audiência em Brasília com o Ministro.
- Acesso às autoridades do CNPq.

V - Entrevista com o Ministro de Ciência e Tecnologia, Sr. Renato Archer, no dia (16/05) na presença das APG's de São Carlos, ESALQ/USP, PUC - SP, UNICAMP, mostrando faixas e cartazes, inclusive num que foi levado para o ministério: "Fim de pós-graduando também come".

Conclusões práticas:

- Entrega de documentos com as principais reivindicações.
- Promessa de audiência em Brasília.
- Promessa de não haver atrasos no segundo semestre.

v) Comissões

Formamos comissões que estudam soluções para os seguintes problemas:

- Saúde

Plano de Saúde para o Pós-graduando e sua família, esta é uma reivindicação formal feita ao Reitor (entrevista 27/02) e via CCEG.

Foram realizados contatos com vários organismos do ramo de convênios de saúde para conhecer seus mecanismos.

- Moradia

Analisamos as possibilidades de resolver os problemas de Fiança junto à Assessoria jurídica e até agora nenhuma forma satisfatória foi encontrada. Pretende-se manter contato com a Associação de Imobiliárias de Campinas.

- Constituinte

Participação no Comitê Interpartidário e no Fórum Universitário sobre Constituinte. Lançamos um boletim especial sobre a constituinte.

vi) Representação na CCEPG

Ativamos essa representação que está sendo ótima e permanente.

vii) Conselho de Representantes

Ainda não está completo, mas já participa ativamente nas reuniões ampliadas da diretoria (novidade que é bom manter).

viii) Contato com entidades afins, tendo em vista o debate sucessório para eleição direta de Reitor.



UN CAMP
APG-UNICAMP

UPAAA, por hoje chega !!!!!



Cidade Universitária "Zeferino Vaz" 16 de maio de 1985

(PARA CIÊNCIA
dos alunos de pós)

Exmo. Sr.
Dr. Renato Archer
MD. Ministro da Ciência e Tecnologia

Senhor Ministro:

Considerando que a Pesquisa é o objeto do Ministério, do qual V.Exa. é dirigente, nos sentimos à vontade para apresentar a V.Exa. as reivindicações dos alunos de Pós-graduação da UNICAMP:

1 - Institucionalização da Pós-graduação, em

quanto atividade de Pesquisa, vetor fundamental do desenvolvimento Científico e Tecnológico, através do comprometimento orçamentário para bolsas e execução das pesquisas.

2 - Correção e unificação dos valores das bolsas de todas as agências financiadoras, Federais e Estaduais, considerando a tabela discutida e aprovada em reunião da Associação Nacional de Pós-graduandos, realizada por ocasião da Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC, na cidade de São Paulo em julho de 1984, qual seja, para o Mestrado um piso de seis salários mínimos e para Doutorado nove salários mínimos, incluindo o seguro saúde.

3 - Compromisso de pagamento pontual das bolsas, evitando os regulares atrasos havidos.

4 - Claro estabelecimento da pessoa responsável pelo repasse da verba destinada a bolsas de estudo e financiamento de projetos, para servir de contato oficial entre as partes interessadas, bem como a data exata da liberação dessa verba, para evitar possíveis aplicações no mercado de capitais.

5 - Padronização de formulários e relatórios exigidos pelas várias agências financiadoras, Federais e Estaduais.

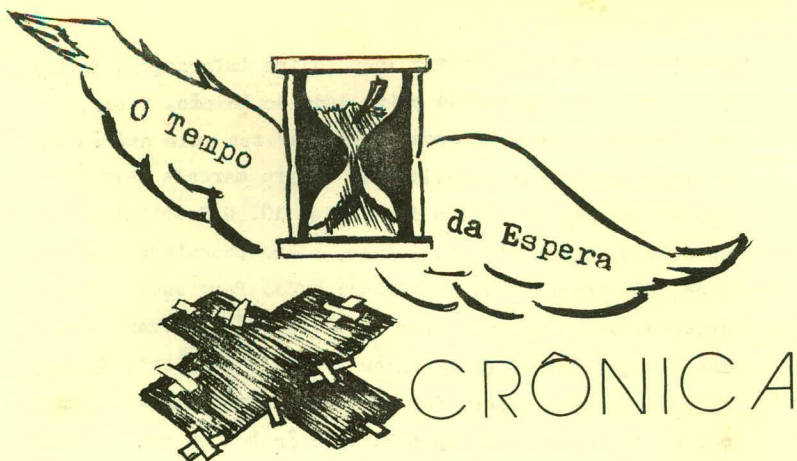
6 - Eleição direta na Comunidade de Pesquisa, para direção dos órgãos financiadores da Pesquisa no País.

7 - Consulta permanente à Comunidade de Pesquisadores, através de uma assessoria permanente ao Ministério para designar os caminhos da Pesquisa no Brasil.

Certos de vermos atendidas nossas reivindicações, reiteramos nossas mais altas considerações,

Atenciosamente

Ana Soares de Souza



Sempre tenho a impressão de que estou sendo observada quando chego no guichê. Será que olham para saber se vou passar na frente, se tenho meios de escapar da longa espera? Realmente, às vezes, eu não fico na dependência do pessoal do balcão e vou direto à procura dos residentes. Nesses momentos me sinto culpada e gostaria de justificar-lhes que "só fui perguntar uma coisa". Mas justificar por quê? O que eles fazem além de ficar esperando, esperando, olhando e se conformando, "demora, né?". Alguns ficam numa pressão passiva, de pé, próximos à porta de entrada. Se é que é pressão, talvez seja simples medo de perder a vez. Medo de não ouvir a voz da residente que não se preocupa em falar mais alto para ser ouvida naquele zum-zum de ecos miúdos produzidos pelas altas paredes do Hospital.

Uma vez ouvi um rapaz reclamar impertinente da demora e não deixou de comentar a voz fraca do chamado, "tá resmungando?". Não devia ser um paciente comum. Não era. Também não podia ser um estudante de engenharia, apesar da pasta. Também não. Era um "segurança" da UNICAMP, daqueles de uniforme azul, que sempre me pareceram tão iguais.

Um dia vi uma moça fazendo crochê, o que é raro, não porque todos ali são pessoas com problemas visuais, mas porque ali é o tempo da espera, os olhos eternamente

grudados no guichê. Talvez lhes faltem informações do funcionamento das coisas do outro lado do balcão. Saber, por exemplo, que o "pessoal da lente" tem aula até às 10, e assim, apesar da consulta ser sempre marcada para às 8, nós só seremos atendidos depois das 10. O Hospital é dono do seu próprio tempo. Talvez, mesmo possuindo informações, não haveriam de questionar nada. Para quem sempre dependeu do INPS, consultar na UNICAMP é realizar um velho desejo, "minha prima falou que lá é tão bom". E, para outros, essa espera fez parte de um ritual que começou de madrugada, quando pegaram o ônibus na sua cidade no interior do estado; circularam pela UNICAMP até conseguir descobrir o ônibus certo; na porta do hospital há uma placa "passagem de funcionários, suba as escadas", subiram-nas, desceram-nas; alguém disse que era o guichê certo; esperaram as moças terminar suas conversas e foram atendidos.

Não, não há o que reclamar dos funcionários. Eles responderão, profissionalmente, tudo o que perguntares. Se reclamares da demora, eles ouvirão calados. Para eles tudo se repete semanalmente. E aqui não vi o prazer sádico que havia em algumas funcionárias na Cruzada em notar a suposta, por elas, ignorância das pacientes. Sei apenas de um caso em que alguém perguntou pelo Kato e ouviu que "aqui não tem Kato, tem "doutor" Kato". Mas era um estudante que conhecia os meandros da microfísica do poder e sabia quando não precisava engolir sapos. Sabia que um atendente de guichê de uma repartição pública, é o penúltimo elo de uma cadeia de poder e mando e que só lhe resta o interessante como subalterno. E se eles são mais agradáveis com os médicos, quem haveria de culpá-los por isso? Os estudos sociológicos não mostram que a possibilidade maior de identificação é para cima?

Que haveria de ser dito dos médicos? Que é preferível a impassibilidade de uns ao paternalismo, que mal

difarça o autoritarismo, de outros ?

Somos prisioneiros de um sistema médico nacional reconhecidamente deficitário ou apenas de um hospital mal administrado ? Não o sabemos. Não o conhecemos, não participamos de sua organização, não nos é pedida nossa opinião; se a damos, nunca estamos falando com o responsável. Pacientes e passivos. Até quando o rei será o Hospital e nós os súditos ? Nossa cidadania não existe aqui dentro porque não a conquistamos lá fora.

Regina Weber

RECADOS DOS EDITORES

Este Boletim está chegando às mãos ^{dos} leitores com um bom atraso, problema que tentaremos evitar daqui em diante. O que retardou a saída deste exemplar foi a quantidade de artigos acumulados e o tamanho dos mesmos.

O Boletim ficou substancial, transformando-se em verdadeira revista.

Entretanto, para que possamos garantir a periodicidade deste

órgão de informação, solicitamos aos colaboradores que em seus artigos não ultrapassem a uma lauda (o correspondente a uma e meia páginas datilografadas).

Até o próximo número. S.A.R.

- o o o -

O BOLETIM DA A.P.G. é o órgão informativo da Associação de Pós-Graduandos da UNICAMP.

EDITORES:

J. Auri Cunha

Sandra A. Riscal

Tiragem : 500 exemplares

Distribuição Gratuita

End. Fac. de Educação-sub-solo
Unicamp, Cidade Universitária
Zeferino Vaz, Campinas, S.P.

Unicamp: reitor acha a eleição direta "absurdo"

O reitor da Unicamp, José Aristodemo Pinotti, classificou as eleições diretas para a Reitoria como "absurdo" e comparou o fato à eleição de um governador de Estado pelo voto dos funcionários públicos estaduais. A afirmação foi feita ontem, durante entrevista coletiva na Reitoria da Universidade, quando abordou o assunto de sucessão e reafirmou a manutenção do calendário que prevê o período de até três meses antes das eleições para a inscrição de candidatos, alegando que a eleição do futuro reitor não pode ser precoce, porque senão prejudicaria a Universidade.

O calendário, criticado pelo Diretório Central dos Estudantes da Unicamp como uma imposição da Reitoria, deverá ser mantido, afirmou Pinotti, alegando que não impede que os candidatos realizem reuniões, tendo mesmo sugerido aos reitoráveis esta atitude. Pinotti falou também da consulta, que deverá submeter à apreciação do Conselho Universitário, pois segundo ele, esta consulta à comunidade universitária para a elaboração de uma lista sêxtupla não existe nos Estatutos da Universidade.

A próxima reunião do Conselho acontecerá dentro de um mês

e deverá, segundo explicou analisar se aceita total ou parcialmente o sistema de consulta. Acrescentou que não tirará do Governo do Estado o direito de escolher o candidato que desejar da lista.

Diretas não

"Eleições diretas podem criar combinação de interesses que pouco a pouco poderá destruir a Universidade", afirmou o reitor José Aristodemo Pinotti, acrescentando que "é preciso um pingão de inteligência para fazer as coisas". Segundo ele, as eleições diretas são um modismo e é preciso que as pessoas tenham coragem de dizer o que pensam sobre isso.

Pinotti defendeu a escolha do futuro reitor pelo governador do Estado alegando que este tem mandato popular para tal. Se a escolha do reitor for por eleição direta, justificou, os eleitores não seriam apenas os da comunidade externa, mas também os da comunidade interna; os usuários a quem a Universidade deve satisfação. Eleger o reitor com votos da comunidade interna, seria como eleger o governador pelos votos dos funcionários públicos estaduais ou o presidente da República pelos votos dos funcionários públicos federais.

A S S U M A

F I L I E - S E

C O N T R I B U A

V E N H A T R A B A L H A R
C O N O S C O !!

PÓS-GRADUANDO A A P G é SUA!

POR ELEIÇÕES DIRETAS PARA
REITOR

Nossa Sede fica no Ciclo Básico (onde esta
va instalado o (SAE) anteriormente.

Nosso Secretário Sr. Daniel estará a dispo
sição no horário de expediente.

Reuniões gerais as quartas feiras das 12:30
às 14: 0 horas